Fundação Getulio Vargas
29/09/2006
A Tarde - BA

Tópico: Fundação Getulio Vargas - IBRE
Impacto: Positivo
Editoria: Opinião / Artigos

Cm/Col: 7
Pg: 3

Felicidade à brasileira

Setenta e seis por cento dos brasileiros consideram-se felizes; 22%, mais ou menos; e apenas 2%, infelizes. Estes números, de uma pesquisa Datafolha publicada no dia 10, deixaram-me intrigado diante da nossa realidade, a qual, acredito, contribui muito pouco para a proliferação desse estado de espírito. Pensei em comentá-los antes, porém preferi esperar, imaginando que o assunto seria objeto de controvérsias. Não tendo sido, vão aqui as minhas considerações, sem qualquer preocupação em negar a ninguém o direito de ser feliz, mas duvidando muito de que o Brasil ofereça, no momento, motivos para isto, em tal profusão.

Procurei contrapor o quadro político atual às nossas perspectivas de felicidade e concluí ser muito difícil equacionar situações tão diversas. Não se pode conceber um povo satisfeito ao constatar que a administração do seu país está entregue a uma "elite" tão irresponsável e desonesta. Realmente, é de deixar qualquer um infeliz acordar, quase todas as manhãs, com um escândalo novo.

E o pior é a certeza dos milhões, ou mesmo bilhões de reais, pagos por nós em forma de impostos, indo para os bolsos de uma minoria corrupta. Logo, pelo caminho da política, dificilmente chegar-se-ia à abundância de felicidade indicada na pesquisa.

Excluído o viés político, imaginei, como justificativa para o tal surto de felicidade, que o problema da distribuição de renda no país já estivesse sendo devidamente resolvido. Ledo engano! Deparo-me, de cara, com uma análise do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas), segundo a qual 42,6 milhões de pessoas continuam ainda vivendo abaixo da linha de pobreza, ou seja, com uma renda per capita inferior a R$ 121. A miséria caiu 14,8% nos três anos do governo Lula, mesmo assim um resultado inferior ao verificado na primeira gestão de Fernando Henrique Cardoso.

Examino, em seguida, o sistema de saúde como o mais provável indicador dos altos níveis de felicidade do brasileiro. Não foi o setor considerado perfeito pelo presidente? Novamente "quebro a cara", como se diz em boa gíria.

O Indicador Municipal de Saúde, recentemente elaborado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, constatou que quase um quarto dos municípios brasileiros, a maioria de pequeno porte, não conta com uma infra-estrutura capaz de atender adequadamente a população na área de saúde básica. Curiosamente, no Nordeste, a Bahia e o Maranhão concentram o maior número de municípios nessa situação.

Direciono, então, minha curiosidade à economia e ao desemprego. Novamente, vejo-me frustrado.

O Ipea revisou para baixo sua estimativa de crescimento do PIB, de 3,8%, previsto em junho, para 3,3%, e o número de pessoas fora do mercado de trabalho, calculado pelo IBGE, vai a 2,4 milhões em agosto.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a alta no índice geral foi de 17,9%, correspondente a 355 mil brasileiros a mais procurando emprego.

Como se vê, os números dos órgãos oficiais não são nada otimistas em relação a esses importantes itens. A eles podemos acrescentar ainda, sem medo de errar, diversas outras situações que certamente contribuem para pôr em dúvida os anunciados 76% de felicidade: fila do INSS, atendimento médico pelo SUS, educação deficiente, demagogia dos políticos, violência nas grandes cidades, derrota da Seleção na Copa do Mundo, trabalho escravo, Lula dizer que não sabe do envolvimento dos seus auxiliares imediatos com a corrupção... São muitas, pode acreditar.

Detalhe interessante da pesquisa é que apenas 28% dos entrevistados consideram os brasileiros felizes. A psicanalista Ana Verônica Mautner, colunista da Folha de S. Paulo, dá a pista para entender essa reação do brasileiro: "Sou feliz porque vejo ao meu redor outros bem menos aquinhoados pela vida do que eu". Esta colocação mostra a consciência do povo em relação à miséria que o cerca e o seu otimismo diante das adversidades.

Domingo, nas eleições, terá esse povo a oportunidade de renovar a liderança política do País através do voto. Desejo imensamente que ele saiba escolher os melhores para, se possível, em futura pesquisa Datafolha, seja alcançado o índice de 100% de felicidade.